

Exterior e Conteúdo – Final

Este é o último texto da trilogia de “Exterior e Conteúdo”.
Vamos conversar sobre três pontos.

Um deles é a **preguiça**.

Às vezes, temos uma oportunidade de praticar o bem. Ela surge quando menos esperamos e nos surpreendemos com preguiça... ou então, ainda não estamos com força de vontade suficiente para realizarmos o trabalho exigido. Quando temos algum mal que necessite de fisioterapia, não temos que fazer? Também dá preguiça! Mas temos que fazê-lo, se quisermos restabelecer a saúde. Nós, em nossa renovação moral, temos diversas “fisioterapias” para realizar... para os desafios da inveja, da vaidade, do orgulho, da maledicência, do perdão...

Falando em **perdão**, vamos pensar nele como nosso segundo ponto.

Perdoar, sim! Perdoar sempre, porque, em verdade, aqueles que não perdoam também não sabem o que fazem... O que temos para oferecer? Colocando-nos no lugar do outro, às vezes, nos surpreenderemos com nossas atitudes, pois talvez faríamos pior, muito pior, infelizmente. Então, não vamos atirar a primeira pedra, pois o nosso telhado é de vidro e a vida dá voltas de uma maneira muito rápida. Temos que construir ao nosso redor uma rede de sentimentos bons, solidários, fraternos.

"Fulano tem que me pagar, ele me humilhou. Vou me vingar". Tentemos esquecer. Este tipo de sentimento só nos fará MUITO MAL. Se o fulano agiu erradamente, não estamos falando que ele agiu certo. Ele vai amadurecer, vai aprender. Ao longo do tempo, será outra pessoa. O que queremos que todos aqui entendamos, quem vos escreve inclusive, é que a escola da vida cuida do aprendizado, da nossa educação enquanto evolução espiritual. Não precisamos nos preocupar em fazer justiça com as próprias mãos. *"Ah, mas e a minha honra?"* Bem, deveríamos falar de uma maneira mais sincera: *"Ah, e o meu orgulho ferido?"*, não a *"minha honra"* ... E quantas vezes erramos e tivemos a clemência de outros? Pensemos sobre isso.

De um modo geral, o sentimento que fica em nós é derivado do orgulho ferido, da frustração afetiva, do capricho não atendido, da preterição no campo profissional ou afetivo – **a mágoa**. Sentimento que nos adocece, que nos faz reviver o acontecimento 24 horas em nossa tela mental (mágoa - terceiro ponto desta reflexão).

Assim, dentro dessa bola de neve de emoções, vamos sobrecarregando nossa alma e nossa árvore vai se ressecando, vai murchando. Toda árvore para produzir bons frutos necessita de adubação constante. Nossa alma precisa de disciplina, de perseverança nas ações para obter resultado. Da mesma maneira que para curarmos um mal físico temos que ter constância no tratamento para alcançarmos o fim desejado. Se tomarmos um remédio dia sim, outro não, não teremos êxito.

Assim, que o nosso “Conteúdo” seja revestido de valores, dos valores adquiridos com o nosso suor, com o nosso trabalho de sulcar a terra de nossa alma. Cada um de nós sabe o quanto está se dedicando. Não esmoreçamos! Vale a pena cultivar a nossa árvore. Somos todos parte de um lindo Pomar.

Muita Paz!

Conselho Superior / Diretoria do Lar de Tereza